

# Avaliação do Desempenho Docente: O Caso do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí

Carmesina Ribeiro Gurgel

## RESUMO

O objeto deste trabalho foi avaliar a qualidade da ficha de avaliação utilizada pela Universidade Federal do Piauí, especificamente no Centro de Ciências da Educação (CCE), que é utilizado para medir o desempenho acadêmico do professor em sala de aula. Para este estudo, a população foi constituída por 803 fichas de avaliação respondidas pelos alunos do CCE, no ano letivo de 1996, nas quais foram avaliados 30 professores.

Este estudo, de natureza quantitativa e qualitativa, demonstrou, por meio das análises estatísticas, que a ficha de avaliação docente atende à finalidade a que se propõe com a sua utilização. Através de análises dos discursos dos alunos, podemos também traçar o perfil do professor que apresenta desempenho acadêmico em sala de aula, consoante a percepção dos alunos.

Os dados quantitativos foram digitados utilizando-se o SOFTWARE SPSS FOR WINDOWS (Statistical Package for Social Sciences), versão 7.5. Os dados de natureza qualitativa obtidos foram analisados dentro de uma abordagem fenomenológico-hermenêutica para melhor apreender os diferentes pontos de vista dos alunos e dos professores.

Nas conclusões, buscamos delinear, a partir das análises realizadas, referências que poderão ser utilizadas para nortear as discussões sobre a finalidade e importância desta modalidade de avaliação como um instrumento valioso que venha contribuir para a melhoria do ensino superior no Piauí.

**Palavras-chave:** Avaliação – Desempenho acadêmico – Análise métrica – Abordagem fenomenológica-hermenêutica.

**Carmesina Ribeiro  
Gurgel**  
*Mestre em Avaliação  
Educativa, Universidade  
Federal do Ceará*  
*Professora da Universidade  
Federal do Piauí,  
Ex-Bolsista da  
Fundação Cesgranrio.*

## 1. Relevância e Objetivo do Estudo

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, expressa pelo nº 9394/96, em seu artigo 73, preconiza que "As instituições de ensino superior devem manter mecanismos internos de auto - avaliação de suas atividades que envolvem, professores, alunos e demais trabalhadores da educação"

Sendo universidade responsável, principalmente, pela formação de profissionais na área da educação e por ser considerada um fórum permanente de discussão acadêmica, política e administrativa do ensino e como, a atividade acadêmica é de natureza complexa devido à multiplicidade das variáveis que a afetam, torna-se oportuno e relevante uma análise da sistemática de avaliação dessas atividades em sala de aula a partir do ponto de vista dos alunos.

Portanto, estudar os aspectos quantitativo e qualitativo da ficha de avaliação que mede o desempenho do professor constituiu o objeto desta pesquisa e esse interesse emergiu de uma situação natural que envolve os aspectos profissionais, na qualidade de professora da Universidade Federal do Piauí - UFPI e de aluna do Curso de Mestrado em Avaliação Educacional da Universidade Federal do Ceará - UFC, para adquirir uma visão crítica e contextualizada da prática e dos efeitos desta modalidade de avaliação.

A pesquisa foi realizada no Centro de Ciências da Educação-CCE por dois mo-

tivos. O primeiro, pelo fato de ali se concentrar grande número de disciplinas pedagógicas para os cursos de licenciaturas. O segundo, por fazermos parte do corpo docente da UFPI, lotada no referido Centro. O CCE é formado por quatro departamentos de ensino: Fundamentos da Educação - DEFE, Método e Técnica de Ensino - DMTE, Educação Artística - DEA e Comunicação Social - DCS. Neste período foram matriculados nas diferentes disciplinas oferecidas pelo Centro 1.377 alunos para 90 professores.

O CCE é responsável por três cursos de graduação, Licenciatura Plena Pedagogia, Educação Artística e Comunicação Social; um Mestrado em Educação e Especialização.

Para o desenvolvimento de suas atividades dispõe de uma biblioteca setorial, um auditório, uma hemeroteca, um laboratório de música, de som, de fotografia, de rádio, de jornalismo, de redação, de editoração e informática. Conta também com duas revistas: Educação e Compromisso; Linguagem, Educação e Sociedade, além de desenvolver vários programas de extensão.

## 2. Referencial Teórico

Sem aprofundar as análises dos modelos de avaliação contemporânea, observamos que as diferenças entre eles decorrem das diversas prioridades a serem estabelecidas para a diversidade de problemas que envolvem a avaliação. O referencial teórico básico para este estudo foi norteado pelo modelo de Michael

Scriven. Outras abordagens foram feitas para justificar o porquê da adequação do modelo de Scriven aos propósitos deste estudo. Foram cinco os modelos abordados:

#### **\* Modelo de Consecução das Metas**

Proposto por *Ralph W. Tyler*, conhecido como "Avaliação por Objetivo". O enfoque deste modelo é voltado para o controle de qualidade e propõe o estabelecimento de comparações entre desempenho e os objetivos previamente determinados, visando, com isso, a obter evidências sobre as mudanças comportamentais.

Portanto, as premissas deste modelo não serviram para nortear este estudo porque sua prática avaliativa se restringe apenas à verificação e critérios de análise do desempenho final do aluno. Não trata do desempenho do professor.

#### **\* Modelo para Tomada de Decisão**

Este modelo tem como maiores representantes *Daniel Stufflebean* e *Cronbach*. O enfoque de suas idéias se refere à avaliação para tomada de decisões e seu objetivo é fornecer informações relevantes para quem toma decisões. Propõe quatro tipos de avaliações: avaliação de contexto, de entrada ou insumo, de processo e de produto.

Não serviu de paradigma porque a tomada de decisão não é suficiente para julgar o desempenho do professor. Apresenta uma metodologia complexa e indefinida.

#### **\* Modelo de Avaliação Iluminativa**

Modelo idealizado por *Parlett & Hamilton*. Seu enfoque é voltado para a descrição e interpretação de programas educacionais inovados dentro de suas condições reais de execução. Busca a compreensão da realidade estudada na sua totalidade. Passa-se de uma discussão técnica para uma discussão crítica, o que exige novas posturas envolvidas no ensino-aprendizagem. Não serviu de referência porque não trata de desempenho profissional

#### **\* Modelo de Avaliação Responsiva**

Idealizado por *Robert Stake*. A noção de avaliação para *Stake* se refere a uma questão de afirmar se algo é bom ou mau. Considera a avaliação uma descrição e julgamento de acordo com as fases de um programa educacional. É um modelo direcionado para a criação de mecanismos operacionais de programas educacionais. Não dá ênfase às intenções ou efeitos que os programas possam ocasionar. Por este motivo, também não serviu de paradigma para este estudo.

#### **\* Modelo de Julgamento de Mérito**

Este modelo enfatiza os critérios de desempenho profissional. A avaliação é definido como "a determinação sistemática e objetiva do mérito ou do valor de alguma coisa". O enfoque central deste modelo está no aspecto comparativo da avaliação, uma vez que avaliar só tem sentido se evidenciar "quão bem ou quão mal". Sua contribuição mais significativa consiste na distinção entre o objetivo e as funções da ava-

liação; o objetivo é julgar o mérito de alguma coisa e sua função é formativa e somativa.

As premissas que norteiam este modelo serviram de paradigma para este estudo, porque Michael Scriven propõe julgamento de mérito e o objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade da ficha que procura medir o desempenho do professor em sala de aula.

Este estudo parte do pressuposto que avaliar consiste na determinação sistemática e objetiva do mérito ou do valor de algo, ao passo que o desempenho trata de uma apreciação das atividades desenvolvidas em sala de aula pelo professor.

### 3. Metodologia

#### 3.1. Por que o método fenomenológico-hermenêutico

Este método tem suas origens na fenomenologia e na hermenêutica.

A fenomenologia busca os caminhos para descrever com o maior rigor possível o universo dos fenômenos, procurando definir o sentido destes fenômenos para atingir o conhecimento. Já a hermenêutica procura discernir as mensagens dos atos, objetivando desmitificar os fenômenos para atingir o seu sentido real, evitando posturas dogmáticas.

Como a fenomenologia rejeita tudo que não é justificado com evidência e busca

resgatar o que há de mais original no pensamento, tornou-se fundamental unir as estratégias empregadas pela abordagem fenomenológica ao modelo interpretativo da hermenêutica para que fosse possível buscar o sentido subjacente na fala do aluno e atingir "os limites da compreensão" e do "pensamento" produzido no discurso.

Este método pode ser considerado, também, um método de aprendizagem, porque tanto a fenomenologia quanto a hermenêutica impõem que se faça experiência em busca de novas descobertas ou o desvelamento dos fenômenos. Por estas razões, este estudo teve como referencial metodológico o *método fenomenológico-hermenêutico*.

#### 3.2. Universo da Pesquisa

Os dados analisados foram coletados em 803 fichas de avaliação respondidas pelos alunos durante o ano letivo de 1996; estas fichas corresponderam aos 30 professores do CCE avaliados durante o referido ano. Neste mesmo período foram matriculados, nas diferentes disciplinas oferecidas pelo Centro, 1.377 alunos.

#### 3.3. Descrição dos Instrumentos Utilizados

(Na coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: a ficha de avaliação de desempenho acadêmico do professor e os registros das notas dos alunos nos diários de classe de cada professor avaliado em 1996. Neste estudo foram analisadas somente as fichas respondidas pelos alunos durante o período letivo de

1996.1 1996.2 nos departamentos de ensino que compõem o Centro de Ciências da Educação (CCE), com exceção do Departamento de Comunicação Social, por não ter permitido acesso aos dados.

A ficha de avaliação é um instrumento em forma de questionário, instituída pela Resolução nº 007/92 do Conselho Universitário – CUNI, composta de dezoito variáveis, seguida de uma escala de *um a cinco*, representando os aspectos associados ao desempenho das atividades docentes conforme discriminação abaixo:

- V1- apresenta plano de curso objetivo e claro;
- V2- apresenta segurança e atualização no conteúdo da matéria;
- V3- enfatiza os aspectos importantes na matéria ;
- V4- explica os princípios e conceitos básicos do conteúdo;
- V5- utiliza uma metodologia adequada ao conteúdo;
- V6- estabelece relação entre teoria e prática;
- V7- estimula o interesse pela matéria;
- V8- considera o conhecimento próprio do aluno;
- V9- estimula o senso crítico dos alunos;
- V10- orienta os alunos quando necessário;
- V11- procura minimizar as dificuldades teóricas dos alunos;
- V12- leva em consideração o ponto de vista do aluno;
- V13- impõe respeito e imparcialidade no trato aos alunos;
- V14- é pontual e assíduo no cumprimento do horário das aulas;

- V15- demonstra dedicação pela atividade docente;
- V16- dispõe de tempo para atender individualmente o aluno;
- V17- sistemática de avaliação;
- V18- cumpre o conteúdo programático proposto no plano de curso.

#### **4. Procedimentos para Coleta dos Dados**

Foi construída uma matriz de resposta aos itens, composta pelos seguintes elementos: departamento, aluno, professor, disciplina e os dezoito itens, aqui chamados de variáveis. Com a criação desta matriz foi possível realizar a análise métrica do instrumento, por meio do estudo das seguintes variáveis:

\* Os coeficientes de fidedignidade, validade, sensibilidade, o erro padrão da medida, o desempenho docente por departamento foram calculados através da análise de variância.

\* Para verificar a homogeneidade dos itens, relação entre o desempenho do professor e o desempenho dos alunos, utilizamos o coeficiente de correlação de Pearson.

\* Entrevista com 800 alunos com uma única pergunta: *Na sua opinião, o que é ser um professor que apresenta bom desempenho ou ser competente em sala de aula?*

\* Questionário aplicado aos alunos sobre a sistemática desta avaliação.

\* Entrevista com professores para saber sua opinião sobre esta avaliação.

## 5. Procedimentos para Análise dos Dados

### 5.1. Análise Métrica

### 5.2. Análise dos Discursos

## 6. Apresentação e Análise dos Resultados

### 6.1. Análise métrica resultou do estudo das seguintes variáveis:

#### \* Fidedignidade da Ficha de Avaliação

A fidedignidade diz respeito "à estabilidade dos seus resultados, ou seja, ao grau de consistência dos escores" (Vianna, 1982 p.167).

Neste estudo, foi utilizado o método do Cálculo do Coeficiente Alfa, desenvolvido por Cronbach, porque o escore de cada item teve variação ao longo da escala de valores estabelecida no instrumento avaliado. Utilizando-se a matriz de resposta obtida, verificamos que o coeficiente de fidedignidade da ficha com *dezoito* itens e 803 casos foi  $\alpha = 0,934$ . Esse coeficiente mostra que a ficha apresenta *grau elevada de precisão* para medir o desempenho docente, conforme o padrão de referência mínimo estabelecido de 0,70 para os níveis aceitáveis de decisão.

#### \* Validade da Ficha de Avaliação

Um instrumento é válido quando cum-

pre a finalidade a que é destinado. A validade diz respeito ao grau em que o instrumento mede efetivamente o que se pretende medir. Para analisar a validade utilizamos a técnica análise fatorial. Foram extraídos 18 fatores subjacentes ao instrumento, entretanto apenas dois fatores apresentaram *eigenvalue* (valor próprio) superior 1.

Os dados da tabela 1 mostram que todos os itens apresentam carga fatorial superior ao padrão de referência mínima, que é  $r=0,30$ . Kvanli (1988) afirma que este valor representa a carga fatorial ideal para um item representar um fator. Isto significa que estes itens apresentam *grau considerável de validade*; neste estudo o fator ou componente refere-se aos conteúdos dos itens da ficha.

## Homogeneidade dos itens para nota final do instrumento

É o grau de contribuição dos itens para nota final do instrumento. Foi obtido através do cálculo do coeficiente de correlação item-escore total, que mostra a homogeneidade entre os itens.

Nesta correlação, o item que apresentou homogeneidade mais elevada foi o V5, cujo valor foi  $r = 0,72$ . Esta variável avalia se o professor *utiliza uma metodologia adequada ao conteúdo*. Por outro lado, o item V14 obteve o menor coeficiente, cujo valor foi  $r = 0,54$ , que avalia se o professor é *pontual e assíduo no cumprimento do horário das aulas*. Embora o item V14

Tabela 1- Carga Fatorial e Comunalidade dos Itens no fator extraído

Item	Carga Fatorial	Comunalidade
V1	0,67	0,46
V2	0,67	0,57
V3	0,67	0,51
V4	0,74	0,59
<b>V5</b>	<b>0,76</b>	<b>0,61</b>
V6	0,70	0,55
V7	0,73	0,57
V8	0,69	0,48
V9	0,71	0,51
V10	0,70	0,50
V11	0,74	0,57
V12	0,66	0,46
V13	0,60	0,39
<b>V14</b>	<b>0,58</b>	<b>0,67</b>
V15	0,64	0,71
V16	0,68	0,60
V17	0,69	0,49
V18	0,63	0,46

Fonte: Ficha de Avaliação - UFPI/CCE -1996

tenha apresentado valor mais baixo entre todos, pode ser considerado como item válido para mensurar este aspecto, porque um item é considerado homogêneo quando  $r = 0,30$ , afirma Anastasi (1988).

Com base nestes dados, podemos afirmar que os itens da ficha possuem eleva-

do nível de homogeneidade entre si, pois todos os coeficientes de correlação foram significativos adotando  $p < 0,05$ . Isto implica que estes itens devem fazer parte da escala geral da medida, porque oferecem oportunidade para que os alunos pontuem o desempenho do professor de forma variada.

**Tabela 2 - Coeficiente de Correlação item - escore total**

Item	$r_{it}$
V1	0,62
V2	0,62
V3	0,62
V4	0,69
V5	0,72
V6	0,66
V7	0,69
V8	0,65
V9	0,67
V10	0,66
V11	0,70
V12	0,62
V13	0,55
V14	0,54
V15	0,60
V16	0,63
V17	0,65
V18	0,59

Fonte: Ficha de Avaliação /UFPI/CCE/1996

### Erro Padrão em relação ao instrumento utilizado (ficha)

O erro padrão da ficha representa uma estimativa da quantidade de respostas corretas obtida no instrumento em estudo.

Cada uma das dezoito escalas da ficha tem pontuação de 1 a 5. Isto significa que o mínimo de pontos possível é 18 e o

máximo 90 pontos. Temos, então, uma amplitude  $\sigma = 90 - 18 = 72$  pontos. Calculando o erro padrão da medida obtemos  $s_e = 2,1$  o que representa, percentualmente, 2,9% da escala total, demonstrando que o erro padrão deste instrumento é muito pequeno.

### Sensibilidade do instrumento em estudo

Para o estudo da sensibilidade, fixamos uma probabilidade de 99% de que a medida empírica ( $X$ ) não se afaste da medida verdadeira ( $X_v$ ), por mais do desvio padrão do instrumento em estudo. Em outros termos:  $P \{ |X - X_v| < \gamma^2 \} = 0,99$ . Sendo o erro padrão da medida ( $Se = 2,1$ ), o que representa 2,9% da amplitude total da escala, podemos concluir que a ficha de avaliação possui *alta sensibilidade*, porque a probabilidade de erro da medida empírica ( $X$ ), que corresponde às notas atribuídas pelos alunos, não se afasta mais do que o erro padrão da medida verdadeira ( $X_v$ ) ou ideal. Isso mostra que este instrumento tem uma probabilidade de 99% de aproximação de uma medida ideal, ou seja, sem erro.

### Variância Total dos Itens Representativos do Instrumento

Este instrumento mede dois aspectos do desempenho do professor em sala de aula. *Componente ou fator 1*: Domínio dos conteúdos, compromisso profissional e o relacionamento professor - aluno. Estes aspectos estão subjacentes nos itens

(V2, V3, V4, V5, V6, V7, V8, V9, V13, V14, V15, V16, V17, V18). Apresenta percentual de validade fatorial de 8,529, isto é, 47,34% do total dos aspectos avaliados. *Componente ou fator 2*: Conhecimento didático - pedagógico. Os itens (V1, V10, V11 e V12) apresentam carga fatorial 1,235, contribuindo apenas 6,86%.

## Medidas de Tendência Central e Variabilidade

As medidas de tendências central e de variabilidade indicam respectivamente a posição e o grau de dispersão dos escores em torno da média dos dados analisados, conforme tabela abaixo:

Tabela 3 - Medida de Tendência Central/ Variabilidade/Assimetria

MÉDIA	81,294
DESVIO PADRÃO POPULACIONAL	8,535
MEDIANA	84,000
VARIÂNCIA	72,846
MODA	90,000
ASSIMETRIA	-1,446
CURTOSE	2,922

Fonte: Ficha de Avaliação/UFPI/CCE/1996

Conforme esses dados, observamos que a média das notas atribuídas pelos alunos aos professores é menor do que a mediana, que por sua vez é menor que a moda, ou seja  $X = 81,294 < med = 84,00 < Mo = 90$ . Neste caso a curva da distribuição das notas de avaliação é *assimétrica à esquerda ou negativa*, porque, a média é menor que a moda.

Na tabela 3, verificamos que o Coeficiente de Assimetria[As] é -1,446 e, quando [As] > 1, é considerado forte.

Portanto, temos que  $As = -1,446$ , como  $[1,446] = 1,446$ , podemos concluir que a assimetria é forte, isto é, os *alunos tenderam a dar notas mais elevadas em suas avaliações*.

Esta realidade é comprovada na tabela abaixo, conforme a pontuação do desempenho do professor atribuído pelos alunos. As notas variaram numa escala de 1 a 5. Sendo que 1 corresponde a péssimo; 2 - a deficiente; 3 - a regular; 4 - a bom e 5 - a ótimo

Tabela 4 - Percentual das notas atribuídas a cada variável ou item da ficha

VARIÁVEL	1	2	3	4	5
V1	0,62	0,87	4,61	32,63	61,27
V2	0,25	0,75	4,61	26,77	67,62
V3	0,00	0,62	3,99	33,50	61,89
V4	0,12	0,87	5,23	34,87	58,90
V5	0,87	1,62	<b>9,09</b>	34,87	53,55
V6	0,62	<b>1,74</b>	6,23	32,00	59,78
V7	0,62	1,12	7,72	29,27	61,27
V8	0,374	1,25	6,23	35,99	56,16
V9	0,22	1,12	8,84	34,37	55,42
V10	0,25	0,75	6,85	32,13	60,02
V11	0,62	0,75	8,84	37,48	52,30
V12	0,50	1,62	7,22	31,88	58,78
V13	0,50	1,49	4,98	26,77	66,25
V14	0,12	1,00	4,86	22,91	71,11
V15	0,12	0,87	4,48	21,30	<b>73,23</b>
V16	0,12	1,25	5,23	29,27	64,13
V17	<b>1,25</b>	0,75	4,61	<b>37,98</b>	55,42
V18	0,25	0,50	5,23	34,12	59,90

Fonte: Ficha de Avaliação do Desempenho -UFPI -1996.

Verificamos que a maior nota 1 ocorreu no item 17, com 1,25%. Este item trata da sistemática de avaliação adotada pelo professor em sala de aula. A nota 2 coincidiu no item 6, com 1,74%, que busca inferir a relação que o professor estabelece entre a teoria e a prática. A nota 3 teve destaque no item 5, com 9,09%, que pergunta se o professor enfatiza os aspectos importantes da matéria que leciona. A nota 4 teve maior concentração no item 17, com

37,98%, que trata da sistemática de avaliação, e a nota 5 foi atribuída por 73,26% dos alunos no item 15, que procura saber dos alunos se o professor demonstra dedicação às atividades docentes

#### \* O Desempenho dos Professores por Departamento

Cada professor e disciplina receberam código para que fosse assegurado o sigilo

durante a verificação e análise de dados. Fizeram parte desta análise as seguintes disciplinas:

1. Psicologia da Educação
2. Psicologia da Educação II
3. Estrutura e Funcionamento de Ensino de 1º e 2º Graus
4. Psicologia da Personalidade
5. Sociologia da Educação
6. Psicologia Social
7. História da Educação
8. Psicologia Científica
9. Economia da Educação
10. Psicodinâmica das Relações Humanas
11. Prática de Ensino em Fundamentos (Metodologia da Didática)
12. Oficina de Ciências
13. Introdução ao Desenho Industrial
14. Plástica
15. Oficina de Desenho Técnico
16. Prática de Inst. Mecânica
17. Prática Com. Gráfica
18. Estética e História da Arte
19. Prosódia Musical
20. Regência Musical
21. Oficina de Flauta
22. Fundamentos de Ensino e Comunicação da Arte Musical
23. Oficina de Piano
24. Oficina de Artes Música
25. Fundamentos de Ensino e Comunicação da Arte Plástica
26. Estamparia em Tecido
27. Técnica Expressão Comunicação Visual
28. Fundamentos Arte em Educação
29. Percepção
30. Cultura Popular
31. Prática em Ensino I e II
32. Técnica de Expressão e Comunicação III
33. Método e Técnica de Pesquisa

34. Avaliação da Aprendizagem
35. Prática de Ensino em História
36. Metodologia do Ensino III
37. Prática de Ensino em Filosofia
38. Prática de Ensino em Educação Física
39. Metodologia do Ensino em Língua Estrangeira
40. Prática de Ensino em Didática
41. Prática de Ensino em Filosofia.

Fazendo o agrupamento das disciplinas por Departamentos de Ensino, as médias das notas atribuídas pelos alunos ficaram distribuídas da seguinte forma:

**Tabela 5 – Departamento de Educação Artística - DEA**

Média	Disciplina
72.5000	Grp28
73.4138	Grp15
75.7097	Grp13
79.5333	Grp18
79.8125	Grp24
82.7647	Grp20
82.7692	Grp25
83.2500	Grp12
83.667	Grp21
83.6667	Grp27
84.8667	Grp30
85.3158	Grp17
<b>86.5625</b>	<b>Grp32*</b>

**Fonte: Ficha de Avaliação do Desempenho / CCE/ 1996.**

O Departamento de Educação Artística - DEA foi o departamento que mais

se destacou: das 21 disciplinas avaliadas, 13 apresentaram resultados com destaque em seu desempenho, com diferença entre a menor e maior nota de 14.0625 pontos.

Em seguida destacou-se o Departamento de Fundamentos da Educação - DEFE. As dez disciplinas ofertadas pelo departamento apresentaram diferença, entre a maior e a menor média das avaliações, de 11.6832 pontos.

**Tabela 6 – Departamento de Fundamentos da Educação – DEFE**

Média	Disciplina
75.7097	Grp2
78.5667	Grp4
78.8250	Grp9
81.5000	Grp7
81.6000	Grp3
81.7000	Grp8
82.4422	Grp1
85.9167	Grp5
86.0000	Grp10
87.3929	Grp6*

**Fonte: Ficha de Avaliação do Desempenho/CCE/ 1996.**

No Departamento de Método e Técnicas de Ensino- DMTE, 10 disciplinas foram avaliadas, sendo que somente 7 obtiveram desempenho significativo entre si, apresentando uma diferença, entre a menor e maior nota, de 8.715 pontos.

**Tabela 7- Departamento de Métodos e Técnica de Ensino -DMTE**

Média	Disciplina
76.6000	Grp41 .
77.1364	Grp36
78.0833	Grp40
80.0000	Grp35
84.7500	Grp33
84.8750	Grp38
85.3158	Grp39

**Fonte: Ficha de Avaliação do Desempenho/ UFPI/ 1996.**

Analisando a média de cada disciplina isoladamente, podemos afirmar que o grupo 6 que representa a disciplina *Psicologia Social*, pertencente ao DEFE, atingiu a média 87.3929, com 14.8929 pontos acima do grupo 28, que corresponde à disciplina *Fundamentos de Artes em Educação*, ofertada pelo DEA, e que obteve a menor média entre todas as disciplinas avaliadas, 72.5000. Da mesma forma o grupo 32, que corresponde à disciplina *Técnica de Expressão e Comunicação III*, do DEA, com média 86.5625, obteve 14.0625 pontos acima do grupo 28. O grupo 39 se refere à disciplina *Metodologia do Ensino em Língua Estrangeira*, DMTE, com 85.3158 de média, e atingiu 12.8158 pontos a mais que o grupo 28. Isto leva a concluir que houve diferença entre as avaliações feitas pelos alunos nas diferentes disciplinas ministradas nos departamentos, principalmente nas três disciplinas acima referenciada.

### \* Correlação do Desempenho do Professor versus Desempenho do Aluno

A partir da nota final dos alunos fizemos um levantamento nos diários dos professores, tomando, para efeito de análise, apenas a nota final de cada turma. Para cada professor, extraímos a média aritmética das turmas (na maioria três turmas), obtendo média de desempenho do aluno por turma.

No caso da verificação do desempenho do professor, selecionamos as notas pontuadas pelos alunos para cada professor e extraímos a média aritmética, obtendo, com isso, a média do desempenho do professor numericamente avaliado pelo aluno. Para verificar a existência do grau de associação ou correlação entre a avaliação do desempenho docente e do aluno, utilizamos a técnica do coeficiente de correlação linear de Pearson. Isto implica que o desempenho do professor e o desempenho do aluno estão associados na sala de aula.

## 7.2 - Análise dos Discursos

Para a realização dessa etapa do estudo, buscamos na literatura especializada aspectos associados ao desempenho docente na concepção de autores diferentes. Estes autores evidenciaram a importância de se desenvolverem estudos sobre o desempenho acadêmico do professor. A universidade, através desta avaliação de desempenho, poderá fornecer ao próprio professor elementos adicionais para que ele possa aprimorar cada vez mais sua prática pedagógica.

No entanto, foi necessário realizar estudos com os alunos e professores avaliados para podermos estabelecer parâmetros sobre o que está registrado na literatura e o que pensam sobre esta avaliação. Para isso, foram estudados fatores que caracterizam o bom desempenho do professor em sala de aula, a partir de dados coletados nas entrevistas com alunos e professores. Três momentos delinearão as análises:

**Tabela 8 - Correlação de Desempenho Professor versus Aluno**

	Avaliação do Aluno	Avaliação do Professor
Avaliação Aluno	1.000	<b>0.333</b>
Avaliação Professor	<b>0.333</b>	1.000
Avaliação Aluno	-	0.25
Avaliação Professor	0.25	-
Nº de Professores	-	30

**Nota:** As correlações significativamente diferentes de zero ( $p < 0.05$ ) estão em negrito

### \* Interpretação das Entrevistas

Para a realização das entrevistas, foi utilizado universo de 800 alunos, solicitados a descrever livremente: *Na sua opinião, o que é ser um professor que apresenta bom desempenho ou que seja competente em sala de aula?* Nos discursos coletados, verificamos que havia muita coincidência de aspectos abordados, surgindo a necessidade de selecioná-los. Dos 800 coletados, foram escolhidos apenas 17 para interpretação, porque, em se tratando de aspectos qualitativos, o mais importante é a essência do dito no discurso, os significados que mais se aproximam do real. Portanto, a realização desta etapa foi possível através da interpretação hermenêutica. Constatamos que nos textos analisados havia

uma coerência entre as opiniões manifestadas pelos teóricos estudados e os pontos de vista dos alunos sobre os aspectos associados ao desempenho do professor.

### \* Estruturação das Categorias

Para estruturar as categorias foi utilizada a técnica de análise de conteúdo com 800 discursos descritos pelos alunos do CCE. Após a identificação das características atribuídas ao professor, estas foram agrupadas em três categorias: A primeira categoria: Desempenho Técnico e Político. Nesta, foram agrupadas as características docentes que envolvem *domínio, organização, metodologia, transmissão de conhecimento e postura política e ideológica do professor*, conforme tabela a seguir

Tabela 9 – Desempenho Técnico e Político

Nº Ordem	Características	Respostas	%
1	Domínio de Conteúdo	704	88
2	Domínio de Método e Técnica de Ensino	640	80
3	Contextualizar a prática docente às transformações sociopolíticas do País.	686	85,5
4	Estabelecer relação teoria x prática	48	06
5	Planejar as atividades docentes	331	41,4
6	Ser pontual e assíduo	159	20
7	Desvincular a avaliação da medida	99	12,4
8	Estimular a participação nas aulas	508	63,5
9	Cumprir programa da disciplina	54	6,7
10	Aproveitar o máximo os alunos	38	4,7

Fonte: Entrevistas realizadas com alunos do CCE/97.

A segunda categoria é constituída pelas características que revelam a *Interatividade Docente com o Aluno*. Incluem-se nesta os aspectos que concernem ao relacionamento interpessoal do professor com o aluno e sua prática docente; foram aqui sintetizadas todas as relações democráticas do professor com os alunos.

### \* Redução Fenomenológica de Características das Categorias

Para compor os itens das tabelas a seguir foi realizada uma redução fenomenológica, que consistiu numa suspensão de juízos, verdades, certezas e preconceitos para dar origens a novas formula-

**Tabela 10 - Desempenho Interativo: relação professor/aluno e sua prática docente.**

Nº ordem	Características	Respondentes	%
1	Considerar diferenças individuais	484	60,5
2	Saber ouvir a opinião dos alunos	54	7
3	Disponibilidade para o aluno	76	9,5
4	Conquistar a confiança do aluno	108	13,5
5	Compromisso com a prática pedagógica	87	10,9

Fonte: Entrevistas realizadas com alunos do CCE/97.

Já a terceira categoria diz respeito ao *Comportamento do professor*, que envolve sua maneira de ser e de agir no espaço da sala de aula.

ções. Por meio dessas formulações foi possível relacionar características que compõem as categorias com o bom desempenho do professor em sala de aula

**Tabela 11 – Comportamento**

N.º Ordem	Características	Respondentes	%
1	Ser persuasivo	70	8,8
2	Ter maturidade	184	23
3	Ter consciência profissional	124	15,5
4	Ser dialético	119	15
5	Ser ético	49	6,1
6	Ter domínio de sala	174	22
7	Ser compreensivo	310	39

Fonte: Entrevistas realizadas com alunos do CCE/97

na concepção destes alunos entrevistados, mostrando que o desempenho acadêmico do professor será repleto de infundáveis concepções. Captá-las e compreendê-las na sua totalidade é uma incumbência interminável.

**Tabela 12 - Desempenho Técnico e Político ( redução 1 )**

Nº Ordem	Características
1	Domínio do conteúdo
2	Domínio de método e técnica de ensino + planejar as atividades docentes.
3	Contextualizar a prática docente às transformações sociais e políticas do País.
4	Estabelecer relação entre teoria e prática + estimular a participação dos alunos nas aulas.
5	Planejar as atividades docentes + cumprir programa da disciplina + ser pontual e assíduo.
6	Desvincular a avaliação da forma exclusiva de medida + alcançar alto índice de aproveitamento dos alunos.

Fonte: Entrevistas realizadas com alunos do CCE/97.

**Tabela 12.1 - Desempenho Técnico e Político ( redução 2 )**

Nº Ordem	Características
1	Domínio de Conteúdo e Didática
2	Contextualizar no mundo atual a prática docente e incentivar a participação dos alunos e seu desempenho.

Fonte: Entrevistas realizadas com alunos do CCE/97.

**Tabela 13 - Desempenho Interativo: relação professor versus aluno e sua prática docente (redução 1)**

Nº Ordem	Características
1	Considerar as diferenças individuais dos alunos + Saber ouvir a opinião dos alunos.
2	Compromisso com a prática pedagógica + disponibilidade para atender o aluno + conquistar a confiança do aluno.

Fonte: Entrevistas realizadas com alunos do CCE/97.

**Tabela 13.1 - Desempenho Interativo: relação professor  
versus aluno e sua prática docente ( redução 2)**

Nº Ordem	Características
1	Considerar as diferenças individuais dos alunos.
2	Compromisso com a prática pedagógica.

Fonte: Entrevistas realizadas com alunos do CCE/97.

**Tabela 14 - Comportamento ( redução 1)**

Nº Ordem	Características
1	Domínio em sala de aula <ul style="list-style-type: none"><li>● Ter maturidade</li><li>● Consciência profissional</li></ul>
2	Ser compreensivo: <ul style="list-style-type: none"><li>● Persuasivo</li><li>● Dialético</li><li>● Ético</li></ul>

Fonte: Entrevistas realizadas com alunos do CCE/97

**Tabela 14.1 - Comportamento ( redução 2)**

Nº Ordem	Características
1	Ser compreensivo
2	Ter maturidade

Fonte: Entrevistas realizadas com alunos do CCE/1997

O resultado desta redução configurou o seguinte perfil do professor que apresenta bom desempenho em sala, na concepção dos alunos entrevistados: Em primeiro lugar, *ter competência nas dimensões técnica e política*. Implica que o professor deve incorporar o ensino na perspectiva técnica, política e social do conhecimento, considerando o caráter histórico e cultural, procurando estabelecer, em sua prática docente, situações que venham superar a dicotomia entre teoria e prática, em busca de alternativas para o ensino de qualidade. Em segundo lugar, *ser interativo*. Significa que o professor deve estar relacionado no mundo que o cerca, isto é, o professor deve compreender a si mesmo, ao aluno e ao mundo. O indicativo para esta compreensão se dá a partir do compromisso do professor com a sua prática pedagógica. Em terceiro, *ter atitudes positivas de comportamento*. O comportamento é configurado a partir de atitudes que o professor deve ter em sala de aula, no sentido de ter maturidade e ser compreensivo, em outras palavras, ter maturidade e compreensão é aceitar o outro, estar sempre aberto, ter consciência profissional, compromisso, ser persuasivo, emotivo, criativo, genial, investigativo, dialético e ético.

Nas entrevistas realizadas com os professores com o objetivo de saber sua opinião sobre esta modalidade de avaliar seu desempenho, os professores demonstraram insatisfação com a sistemática de aplicação do instrumento. Para eles a ficha é defeituosa por ser utilizada para fim único, que é a progressão funcional. Enfatizaram o alcance que este instrumento possui se fosse utilizado, também, como mecanismo

para melhoria da prática docente e consequentemente do ensino na UFPI. Os professores acreditam que os alunos não estão bem informados sobre a importância desta avaliação para a comunidade acadêmica.

## 8. Considerações Finais

A avaliação do desempenho acadêmico dos docentes da Universidade Federal do Piauí tem a finalidade única de promover a carreira funcional do professor. Este estudo possibilitou um conhecimento mais aprofundado da importância deste instrumento e seu alcance para a melhoria da qualidade de ensino. O estudo foi desenvolvido a partir da análise métrica da ficha de avaliação, também da análise das entrevistas com os professores avaliados e do conteúdo dos depoimentos dos alunos.

No que se refere à análise métrica, estudamos a fidedignidade; a validade; a sensibilidade; erro padrão; a homogeneidade; os componentes principais; as medidas de tendência central e de variabilidade; o desempenho dos professores entre os diferentes departamentos; o desempenho dos professores avaliados versus desempenho dos alunos destes professores.

As análises dos depoimentos ou discursos colhidos foram realizadas tendo como suporte o método fenomenológico - hermenêutico, que nos serviu de base para buscarmos o que está subjacente nas atitudes que ressaltam a qualidade do desempenho do professor na literatura historicamente construída e na percepção dos

alunos. Com base no estudo desenvolvido, concluímos que:

1. O instrumento avaliado apresenta *alta precisão* para medir aquilo a que se propõe: a *promoção funcional dos professores*, conforme valores obtidos pelos coeficientes de fidedignidade  $\alpha = 0,93$ ; de sensibilidade  $\gamma^2 = 13,881$ ,  $\gamma = 3,72 = P \{ \frac{1}{2} X - X_v \frac{1}{2} < 2,1 \} = 0,99$  e erro padrão  $Se \cong 2,1$ ;

2. As variáveis que compõem a ficha avaliada apresentam *elevada homogeneidade* entre si, isto é, todas as escalas ou itens contribuem para a nota final do instrumento, dando oportunidade para que os alunos pontuem o desempenho do professor de forma variada, conforme os coeficientes de correlação revelaram.

3. A ficha de avaliação é um instrumento que avalia dois aspectos do desempenho do professor em sala de aula. O primeiro diz respeito ao *domínio dos conteúdos, compromisso profissional e o relacionamento professor- alunos*. O segundo aspecto trata do conhecimento *didático-pedagógico*, exigido para o professor.

4. O desempenho do professor avaliado pelos alunos e o desempenho dos alunos avaliado pelo professor têm uma relação positiva. Significa que o desempenho do professor está associado ao do aluno na sala de aula; na medida em que o professor apresenta um bom desempenho seus alunos também terão bom desempenho, conforme revela o coeficiente de correlação de Pearson  $n = 0.333$ .

5- Estatisticamente, o desempenho dos professores por departamento apresenta uma diferença significativa. Os professores do departamento de Educação Artística (DEA) foram os que mais se destacaram. Em seguida, veio o Departamento de Fundamentos da Educação (DEFE), e o Departamento de Método e Técnica de Ensino (DMTE) em terceiro lugar. Analisando o desempenho por disciplina isoladamente, *Psicologia Social* obteve a maior média, seguida de *Técnica de Expressão e Comunicação III*, e *Metodologia do Ensino em Língua Estrangeira*.

6 - Após as análises dos discursos dos alunos, constatamos que, além das duas categorias existentes na ficha de avaliação (desempenho técnico e político e desempenho interativo; relação professor versus aluno e sua prática docente), os alunos apontaram uma terceira, aqui denominada de *comportamento*, que envolve os atributos que o professor deve possuir para bom desempenho de suas atividades.

7 - A maioria dos alunos tem consciência das características principais que o professor deve possuir para apresentar um desempenho desejável ou ser competente em sala de aula. Na opinião destes alunos, este perfil representa: (1) *Ter competência nas dimensões técnica e política*; (2) *Ser interativo*; (3) *Ter atitudes positivas de comportamento*.

8 - Tanto os alunos como os professores têm consciência da importância da avaliação de desempenho, mas sugerem que a sistemática e o fim específico a que se propõem devem ser repensados e discuti-

dos nas instâncias administrativas da UFPI, porque a mensuração não retrata uma avaliação de processo ou de formação, mas de produto, portanto, classificatória. Estudantes e professores sugerem, ainda, que seus resultados deveriam ser utilizados também para diagnosticar o ensino.

Pela análise estatística dos dados, o instrumento avaliado é de *boa qualidade* para medir o desempenho do professor. Apesar disso, na opinião dos alunos, a estruturação dos aspectos que medem esse desempenho deve ser repensada, principalmente no que se refere à terceira categoria, que trata de atributos comportamentais do professor. Outro ponto bastante abordado foi a ausência de questões abertas para que os alunos pudessem manifestar seu pensamento, o qual às vezes não condiz com os itens contidos na ficha.

## 10. Recomendações

Diante destas constatações e considerando que os indicadores métricos definiram a ficha como sendo um instrumento de boa qualidade para medir o desempenho do professor da Universidade Federal do Piauí, propomos ao Centro de Ciências da Educação (CCE) incentivar estudos e discussões que promovam efeitos no sentido de reformular a ficha de avaliação, uma vez que, na prática, foram evidenciados pelos indicadores qualitativos aspectos importantes a serem considerados.

Neste sentido, sugerimos, para efeito de experimentação, substituir o segundo fator ou componente (V1, V10, V11 e V12) pela terceira categoria proposta pelos alunos e, na medida do possível, incluir aspectos que possam caracterizar as especificidades do próprio Centro. Entendemos que cada departamento do CCE tem suas peculiaridades e devem ser consideradas.

Propomos, por fim, um redimensionamento nas estratégias de aplicação deste instrumento junto aos alunos, procurando esclarecer que por meio deste a comunidade acadêmica pode contribuir para que estas mudanças possam promover a melhoria do ensino e de outros serviços prestados pela Instituição. Para isso, os professores e os alunos devem considerar a avaliação de desempenho uma atividade natural para dimensionar caminhos em busca de melhorias, devendo, por isso, fazer parte do cotidiano profissional.

Resta-nos a esperança de que o estudo aqui apresentado possa contribuir de forma concreta, a fim de encontrar meios para que a ficha de avaliação do desempenho acadêmico do professor em sala de aula possa vir a ser utilizada também como um mecanismo de realimentação do ensino - aprendizagem, isto é, como um processo que objetiva mudanças qualitativas no ensino e, conseqüentemente, na Universidade como um todo.

## ABSTRACT

The purpose of this paper was to evaluate the quality of the evaluation form used by the Federal University of Piauí, specifically used in the Educational Science Center (ESC) to measure the academic teachers' performance in the classroom. To make this research, the population was composed by 803 evaluation forms answered by the ESC students, in 1996, in which 30 teachers were evaluated. This research, of quantitative and qualitative nature, demonstrated, by statistics analysis, that the teachers' evaluation form attends its purposes. Through the analysis of the students' speech we can have a profile of the teacher that presents academic performance in the classroom, accordingly to the students' perception. The quantitative data were typed using the SOFTWARE SPSS FOR WINDOWS (Statistical Package for Social Sciences), 7.5 version. The qualitative nature data were analyzed in a phenomenological – hermeneutic theory to get the different points of view of the students and teachers. In the conclusions we tried to establish, from the analysis done, references that could be used to direct the discussions about the purpose and importance of this form of evaluation as a valuable instrument that will help the improvement of the university in Piauí.

**Keyword:** Evaluation – Academic performance – Statistical analysis – Phenomenological hermeneutical.

## RESUMEN

El objeto de este trabajo fue evaluar la calidad de la ficha de evaluación utilizada por la Universidad Federal de Piauí, específicamente en el Centro de Ciencias de la Educación (CCE), que se utiliza para medir el desempeño académico del profesor en el aula. Para este estudio, la población fue constituida por 803 fichas de evaluación contestadas por los alumnos del CCE, en el año lectivo de 1996, en las cuales fueron evaluados 30 profesores. Este estudio de naturaleza cuantitativa y cualitativa, demostró, por medio de los análisis estadísticos, que la ficha de evaluación docente atiende a la finalidad a la que se propone con su utilización a través de análisis de los discursos de los alumnos, podemos también trazar el perfil del profesor que presenta desempeño académico en el aula, según la percepción de los alumnos. Los datos cuantitativos fueron digitados utilizándose el SOFTWARE SPSS FOR WINDOWS (Statistical Package for Social Sciences), Versión 7.5. Los datos de naturaleza cualitativa obtenidos fueron analizados dentro de un abordaje fenomenológico hermenéutico para mejor aprehender los diferentes puntos de vista de los alumnos y de los profesores. En las conclusiones, buscamos delinear, a partir de los análisis realizados referencias que podrán ser utilizadas para orientar las disusiones sobre la finalidad e importancia de esta modalidad de evaluación como un instrumento valioso que venga a contribuir para la mejora de la enseñanza superior en el Piauí.

**Palabras-clave:** Evaluación – Desempeño académico – Análisis métrico – Abordaje fenomenológica – hermenéutico.

## Referências Bibliográficas

- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, v.134, n.248, p. 27. 833-41. 23 dez. 1996. Seção 1.
- ARAGÃO, L. M.C. *Razão comunicativa e teoria social crítica em Jürgen Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992. 146p.
- ANASTASI, A. *Psychological testing*. 6th. ed. New York: MacMillan, 1988. xix,817p.
- BOAVISTA, C. *O prestígio do professor e sua atuação profissional: fatores sociais de influência*. Teresina, PI.: EDUFPI, 1996. 186p.
- BARRETO, J., MOREIRA, R.V.O. (Org) *Imaginando erros*. Fortaleza, CE.: UFC; Casa de José de Alencar, 1998. 201 p. (Coleção Alagadiço Novo)
- BORGAN, R.C., BIKLEM, S. K. *Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Tradução por Maria João Alvarez et al. Porto, Port.: Porto Ed., 1994. 336p. (Ciências da Educação, 12) Tradução de: Qualitative research for Education.
- CORETH, E. *Questões fundamentais da hermenêutica*. Tradução por Carlos Lopes de Matos. São Paulo: EPU: Editora Universidade de São Paulo, 1973. 202p. Tradução de: Grundfragen der Hermeneutik.
- CUNHA, M.I. *O bom professor e sua prática*. 4.ed. Campinas, SP: Papirus, 1994. 182p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico)
- ENSAIO: AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro: CESGRANRIO, v.4, n.10,11,12,13, p.01-442, jan./dez. 1996.
- ENSAIO: AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro: CESGRANRIO, v.5, n.14, 15, 16,17, p.01-553, jan./dez. 1997.
- HABERMAS, J. *Dialética e hermenêutica: para a crítica da hermenêutica de Gadamer*. Tradução por Alvaro L. M. Valls. Porto Alegre: L& PM Ed. 1987. 136p.
- KVANLI, A. *Statistics: a computer integrated approach*. St. Paul: West Publishing Company, c1988. 935p.
- LEVIN, J. *Estatística aplicada às Ciências Humanas*. Tradução por Sergio Francisco Costa. 2.ed. São Paulo: Harbra, c1987. 392p. Tradução de: Elementary statistics in social research.
- MARTINS, J., DICHTCHEKENIAN, M.F.S.F.B. (Org.). *Temas fundamentais de fenomenologia*. São Paulo: Ed. Moraes, 1984. 98p.

- MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. Tradução por Reginaldo di Piero. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971. 465p. Tradução de: *Phenomenologie de la perception*.
- MUNIZ, J. *Teoria clássica de los testes*. Madrid: Pirâmide, 1992.
- PARLETT, M., HAMILTON, D. Evaluation as illumination: a new approach to the study of innovatory programmes. In: HAMILTON, D. et al (Ed) *Beyond the numbers game*. Hampshire: MacMillan Education, 1977.
- PEREIRA, A.A. O bom professor na percepção dos alunos do curso de pedagogia - UFPI. *Educação e Compromisso*, Teresina, Pl., v.7, n.1/2, jan./jun.1995.
- PÉREZ GOMES, A.I. *Pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo: os professores e sua formação*. Lisboa, Port.: Dom Quixote, 1992.
- POPHAM, W.J. *Avaliação educacional*. Tradução por Vania Maria Moreira Rasche, Vera Maria Moreira Kude e Maria das Graças Feldeus. Porto Alegre: Globo, 1983. 444p.
- REZENDE, A.M. *Concepção fenomenológica da Educação*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990. 96p. (Polêmicas do nosso tempo, v.38)
- RIOS, T.A. *Ética e competência*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1997. 86p. (Questões da nossa época, 16)
- SAUL, A.M. *Avaliação emancipatória: desafio a teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988. 151p.
- SCRIVEN, M. *The methodology of evaluation*. Chicago: Rand McNally, 1967. (Perspectives on curriculum evaluation, n.1)
- SILVA, C.S. *Medidas e avaliação em Educação*. Petrópolis, RJ.: Vozes, 1992. 2v. (Educação)
- STAKE, R. *Avaliação responsiva*. sl., s.ed., 1984. Mimeografado
- TROMPIERI FILHO, N., NÓBREGA, A.M.V., ANDRIOLA, W.B. Análise métrica da ficha de avaliação docente utilizada pela Universidade Federal do Ceará. *Educação e Debate*, Fortaleza, v.17/18, n.29-30-31-32, p.91-4, 1995.
- TYLER, R.W. *Evaluating learning experiences*. In: HAMILTON, D. et al. (Ed). *Beyond the numbers game*. Hampshire: MacMillan, 1971.
- TYLER, R.W. *Princípios básicos de currículo e ensino*. Tradução por Leonel Vallandro. 7.ed. Porto Alegre: Globo, 1981.

- VIANNA, H.M. *Testes em Educação*. São Paulo: IBRASA, 1982. 220p. (Biblioteca Psicologia e Educação, 73
- 9- GOMEZ, Angel Pérez . *Pensamento prático do professor - A formação do professor como profissional reflexivo: Os professores e a sua formação*. Lisboa. Publicações Dom Quixote,Lda.1992.
- 10- HABERMAS, Jürgen. *Dialética e hermenêutica*. Porto Alegre. 1987.
- 11- KVANLI, A . *Statistics : a computer integrated approach* St. Paul, West Publishing Company, 1988.
- 12- LEVIN, Jack. *Estatística aplicada às ciências humanas*. 2ª ed. São Paulo. Editora Harbra Ltda. 1987.
- 13- MARTINS, Joel et al. *Temas fundamentais da fenomenologia*. São Paulo. Moraes. 1984.
- 14- MERLEAU - PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. Rio de Janeiro. Freitas Bastos, 1971.
- 15- MUNIZ, José. *Teoria clássica de los testes Ediciones*. Pirâmide, S. A, Madri, 1992
- 16- PEREIRA, Antonia A . *O bom professor..na percepção dos alunos do curso de pedagogia UFPI: Educação e Compromisso*. V.7, nº ½ (jan/dez, 1995) Editora Gráfica da UFPI.
- 17- POPHAM, William James. *Avaliação educacional*. Porto Alegre. Globo. 1983.
- 18- REZENDE, Antônio Muniz de. *Concepção fenomenológica da educação*. São Paulo. Cortez: Autores Associados. 1990.
- 19- RIOS, Teresinha Azevedo. *Ética e competência*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- 20- SAUL, Ana Maria. *Avaliação Emancipatória*. São Paulo. Cortez, 1987.
- 21- SCRIVEN, M. *The Methodology of Evaluation*. In: *Perspectives on Curriculum Evaluation*. Chicago. Rand McNally, 1967.
- 22- SILVA, Céres Santos. *Medidas e avaliação em educação*. Petrópolis. Vozes, 1992.
- 23- TROMPIERI FILHO, Nicolino et al. *Análise métrica da ficha de avaliação docente utilizada pela Universidade Federal do Ceará*. Educação em debate - Fortaleza - Ano 17/18. Nº 29- 30-31 e 32 de 1995- p.91-94
- 24- VIANNA H.M. *Testes em educação* . São Paulo: IBRASA,1982.